

Gruta de Lascaux, França



O Rei Davi, Catedral de Canterbury, Kent, Grã-Bretanha



As Meninas - 1656 - Velázquez - Madri



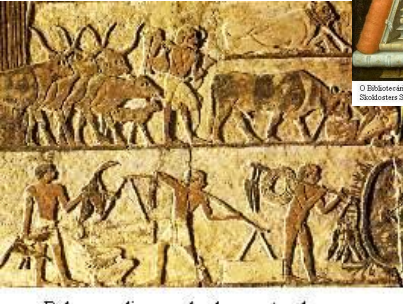
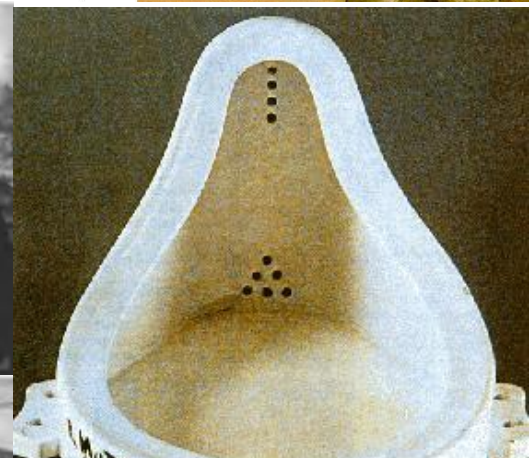
Frontal da San Quico e Santa Julita, Museu de Arte da Catalunha, Barcelona



Checco Duchamp (Fountain)



Choco Duchamp (Fountain)

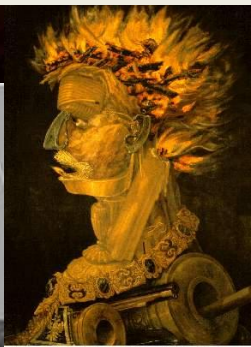


O Bóliberto, de Arcimboldo
Sheldones Slot, Surina, séc. XVI



Slide: Cultura, Arte, Folclore e Indústria cultural

Prof. Dr. Felipe Batistella Alvares



O Fogo, de Arcimboldo, Museu de História da Arte, Viena, séc. XVI



Tapeles de Alares, Museu Arqueológico, Madri



Conceitos

Cultura

Folclore

Indústria cultural

Arte

CULTURA

O que é cultura?

Atividade: o que é cultura para você?

Leitura do texto: Culto, inculto: cultura (Marilena Chauí)

Cultura

1. Edward B. Tylor

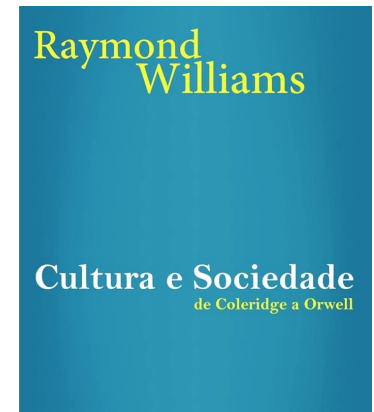
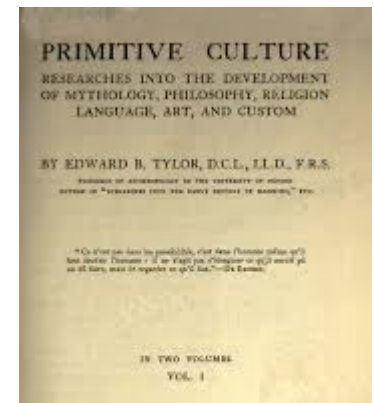
Para Tylor, cultura é "aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade" (*Primitive Culture*, 1871).

2. Raymond Williams

Williams argumenta que a cultura não deve ser vista apenas como "as melhores produções da sociedade", mas sim como "um modo de vida". (*Cultura e Sociedade*, 1958)

3. Clifford Geertz

Geertz entende a cultura como "um sistema de significados compartilhados", ou seja, são símbolos e interpretações que organizam a vida social. (*A Interpretação das Culturas*, 1973)



Exemplos (1)

Churrasco



**Aranha frita
(Camboja)**



**Vestimenta
Ocidental**



**Vestimenta
indiana**



Cultura

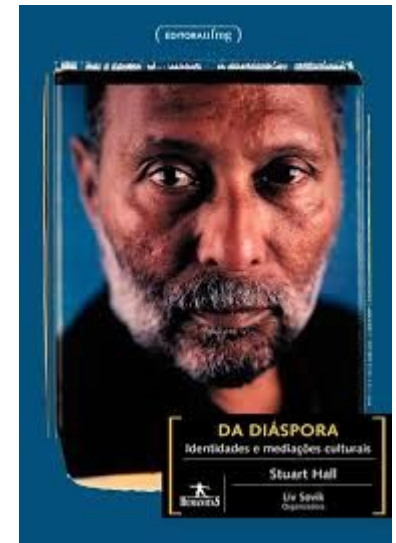
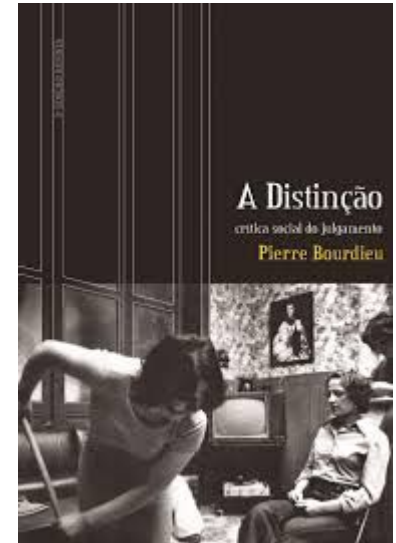
3. Pierre Bourdieu

Para Bourdieu, cultura não é apenas um conjunto de crenças e práticas, mas **um campo de disputas**. Ele introduz os conceitos de **habitus** (disposições incorporadas que orientam nossas ações), **campo** (espaços sociais onde ocorrem disputas simbólicas) e **capital cultural** (recursos culturais que conferem poder e distinção social).

(A Distinção: Crítica Social do Julgamento, 1979)

4. Stuart Hall

Hall, um dos principais teóricos dos Estudos Culturais, vê a cultura como um **processo de construção de significados e identidades**, especialmente no contexto da mídia e da globalização. Para ele, a cultura é um campo de luta simbólica onde diferentes grupos disputam representações e significados. (Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais, 2003)



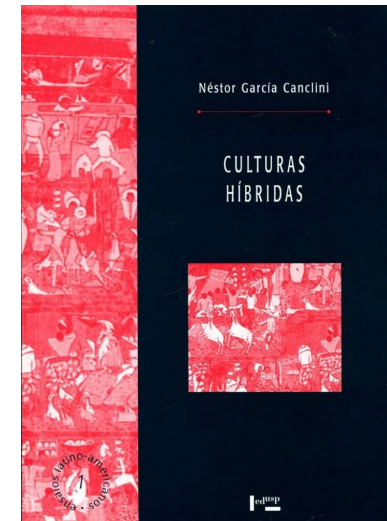
Cultura

6. Néstor García Canclini

Canclini propõe a ideia de **hibridismo cultural**, analisando como a cultura popular e a cultura de massa se misturam na América Latina. Em *Culturas Híbridas* (1990), ele mostra como as fronteiras entre o tradicional e o moderno se dissolvem na globalização, criando novas formas culturais que desafiam classificações rígidas.

7. Darcy Ribeiro

Ribeiro vê a cultura como um **processo dinâmico de formação identitária dos povos**. Em *O Povo Brasileiro* (1995), ele analisa a cultura brasileira como resultado da fusão de influências indígenas, africanas e europeias, destacando a criatividade e a resiliência dos povos na construção de suas identidades.



Cultura

A cultura não se restringe apenas às artes, mas abrange todo um modo de vida, como destacou Raymond Williams, ao definir cultura como um conjunto de práticas sociais, valores e significados compartilhados. Para Edward B. Tylor, cultura é "um todo complexo" que inclui conhecimentos, crenças, leis e costumes, ou seja, tudo o que é aprendido e transmitido socialmente. Já Clifford Geertz, enfatiza a cultura como um "sistema de significados", onde símbolos e práticas dão sentido à experiência humana. Pierre Bourdieu reforça essa ideia ao demonstrar que a cultura é um campo de disputas simbólicas, estruturado por diferentes formas de capital cultural. Além disso, Stuart Hall** evidencia que a cultura não é neutra, mas sim um espaço de construção de identidades e relações de poder, sendo atravessada por discursos e hegemonias. Dessa forma, a cultura permeia desde as expressões artísticas até os hábitos cotidianos, crenças e estruturas sociais, sendo fundamental para a compreensão das dinâmicas humanas.

FOLCLORE

O que é folclore

Carlos R. Brandão

Capítulo 3 - Folk-lore, folklore, folclore, existe?

O termo folclore foi criado em 1846 pelo britânico William John Thoms, combinando as palavras "folk" (povo) e "lore" (sabedoria, conhecimento), para se referir às tradições populares transmitidas oralmente. Inicialmente, o conceito estava ligado ao estudo de lendas, mitos, canções e costumes das camadas populares.

Ao longo do tempo, autores como Edward B. Tylor ampliaram essa visão, relacionando o folclore à cultura como um todo complexo de crenças e práticas sociais. Já no século XX, estudiosos como Luís da Câmara Cascudo, no Brasil, enfatizaram o folclore como uma expressão viva da identidade de um povo, não restrita ao passado, mas em constante transformação. Atualmente, entende-se o folclore como **um conjunto de manifestações culturais que são transmitidas de geração em geração**, podendo estar ligadas à oralidade, festividades, danças, mitos e costumes regionais.



Carta do folclore brasileiro 1951

1951 - Constituem o **fato folclórico** as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico e artístico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1951.pdf>

O fato folclórico, segundo Megale

Para saber se um fato apresentado pelo povo é folclórico ou não, basta observar se tem as suas principais características.

Anonimato, Aceitação coletiva, Transmissão oral, Funcionalidade.

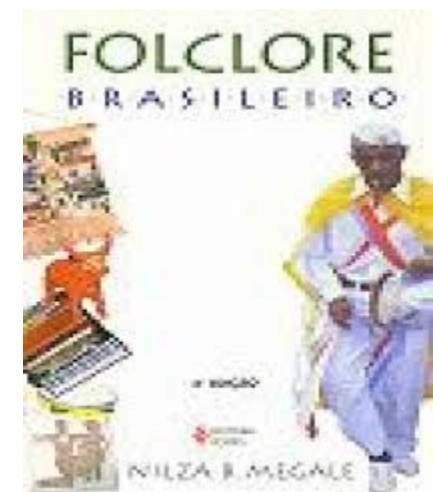
O fato folclórico, como expressão da experiência popular, é sempre atual, pois encontra-se em constante renovação.

O folclore não é estático, mas essencialmente dinâmico.

O fato folclórico não acompanha a moda, mas muitas vezes se contrapõe a ela, assim como às artes e técnicas eruditas modernas, ainda que estas possam lhe dar origem.

Apesar de tradicional, ele pode ser originário de uma forma erudita de cultura, que se despersonalizou e foi aceita coletivamente. Ex. Valsa das pastorinhas.

(MAGALE, p. 16/17)



Carta do folclore brasileiro 1995

1995- Folclore é o **conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições** expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social.

Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: **aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade.**

Ressaltamos que entendemos **folclore e cultura popular como equivalentes**, em sintonia com o que preconiza a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura).

<https://www.gov.br/iphan/pt-br/unidades-especiais/centro-nacional-de-folclore-e-cultura-popular/CartadoFolcloreBrasileiro1995.pdf>



Exemplos de folclore no campo das Artes.



Lendas

Parlendas populares infantis

1. "Corre cutia, na casa da tia.
Corre cipó, na casa da avó.
Lencinho na mão, caiu no chão.
Moça bonita, do meu coração...
Um, dois, três!"
2. "Dedo mindinho,
Seu vizinho,
Pai de todos,
Fura bolo,
Mata piolho."
3. "Batatinha quando nasce
se esparrama pelo chão.
Menininha quando dorme
põe a mão no coração."
4. "Chuva e sol, casamento
de espanhol.
Sol e chuva, casamento
de viúva."

Parlendas

Exemplos de folclore no campo das Artes.



Literatura de cordel

Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará,
Rio Grande do Norte e Ceará



Mamulengos (Pernambuco)

Exemplos de folclore no campo da Música.



Exemplos de folclore no campo da Dança.



Frevo (Recife)



Maracatu (Pernambuco)



Pezinho (RGS)

Exemplos de folclore no campo das Artes Visuais.



As carrancas do Rio São Francisco, esculturas de madeira usadas nas embarcações para espantar maus espíritos.



Arte em garrafas com areia colorida.

O que é folclore

Carlos R. Brandão

Capítulo 3 - Folk-lore, folklore, folclore, existe?

Quem fez, quem foi?

A criação do folclore é pessoal. Alguém fez, em um dia de algum lugar. Mas a sua reprodução ao longo do tempo tende a ser coletivizada, e a autoria cai no chamado “domínio público”. A música erudita e a música popular da cidade eternizam o nome de seus autores, e o que “todo mundo canta” é de alguém que “todo mundo sabe”. O folclore vive da coletivização anônima do que se cria, conhece e reproduz, ainda que durante algum tempo os autores possam ser conhecidos. Os provérbios que repetimos de vez em quando, os padrões das colchas de fiadeira ou das rendas de bilro, os modos artesanais de se fazer a pesca no mar, o sistema de rimas das modas do fandango paranaense, algumas marchas de rua e as longas e antigas “embaixadas” dos ternos de congos tiveram um dia seus criadores. Mas justamente porque foram aceitas, coletivizadas, com o tempo a memória oral, que é o caminho por onde flui o saber do folclore, esqueceu autorias, modificou elementos de origens e retraduziu tudo como um conhecimento coletivo, popular